

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD PARA PREVENÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

Eduardo Janicsek Jara

Universidade do Estado de Santa Catarina

Felipe Eugenio Kich Gontijo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Tania da Silveira Foletto

Universidade do Estado de Santa Catarina

Júlia Rocha dos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO. A frequente ocorrência de eventos climáticos extremos ao redor do mundo, tem contribuído para que o movimento de Prevenção de Riscos e Desastres esteja em evidência, fazendo deste tema, uma tendência de pesquisa eminente e cada vez mais presente em bases de dados de periódicos científicos. A falta de uma Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres nos espaços educacionais, e de maneira geral no Brasil, justifica a criação de ações e materiais pedagógicos que auxiliem no crescimento do movimento. A produção específica de materiais didáticos no formato de cursos MOOC (Massive Open Online Courses), bem como materiais paradidáticos no formato de e-book para educadores, crianças e adolescentes da Educação Básica, é o que vem sendo realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em ações que se propõem a realizar formação continuada de na Prevenção de Riscos e Desastres. Tais atividades contam com apoio do processo de Curricularização da Extensão que vem sendo colocado em prática no país. A metodologia utilizada é a construção de materiais de caráter interdisciplinar, reunindo profissionais de diferentes áreas do conhecimento para criação de ambientes virtuais de aprendizagem, produção de artigos científicos e material no formato e-book para disseminar a cultura de Prevenção de Riscos e Desastres fazendo uso da EaD. Ao envolver ações de Extensão Universitária, fortalecidas com a Curricularização da Extensão, a UDESC vem trabalhando com a formação de professores da Educação Básica e interessados no estudo de eventos climáticos extremos, contribuindo para que a Prevenção de Riscos e Desastres esteja presente em todos os espaços educacionais, apresentando maiores possibilidades com apoio de recursos de Ensino a Distância.

Palavras-chave: Extensão. Curricularização. Riscos e Desastres. MOOC. EaD.

1 INTRODUÇÃO

Eventos climáticos são ocorrências ou fenômenos que acontecem na atmosfera e afetam as condições meteorológicas em uma determinada região durante um período específico. Esses eventos são fruto de interações complexas e caóticas entre a atmosfera, os oceanos, a geografia e outros elementos do sistema climático e podem ocorrer em ambientes diversos. Dependendo do espaço territorial ocupado, alguns eventos são mais propensos a eventuais ocorrências. Os eventos climáticos podem ser de curta duração, como uma tempestade isolada, ou podem se estender por períodos mais longos, como uma onda de calor prolongada ou estiagem. Eles podem ser caracterizados por mudanças na temperatura, umidade, ventos, precipitação, pressão atmosférica e outros parâmetros meteorológicos. Neste ínterim, a Prevenção de Riscos e Desastres busca identificar pontos de vulnerabilidade, que agravam as situações de risco, monitorando-os e definindo estratégias para minimizar impactos de situações extremas.

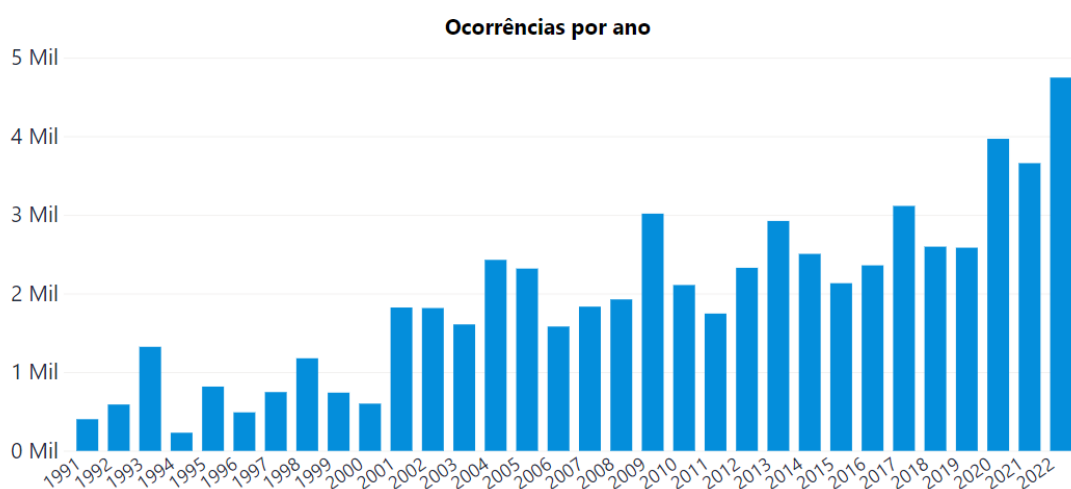
Os desastres são uma problemática que afeta diferentes países no mundo inteiro, incluindo o Brasil, que com frequência cada vez maior, vem sofrendo com os impactos de eventos climáticos extremos e situações adversas. De acordo com o Mapa de Prevenção de Desastres do Serviço Geológico do Brasil, órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia (MME), o Brasil tem mais de 13,6 mil áreas de risco para desastres ambientais. Das áreas de risco, 4.160 mil estão classificadas como de risco muito alto e outras 9.498, de risco alto, colocando a vida de mais de 4 milhões de brasileiros em perigo, de acordo com dados atualizados em 30 de julho de 2023 (MME, 2023).

Já o Atlas Digital de Desastres no Brasil (2023), em pesquisa realizada em julho de 2023, indica que, no período de análise documentado pelo Atlas, de 1991 a 2022, foram registrados 214 milhões de danos humanos, com 4.728 óbitos no período, desabrigando e desalojando mais de 9 milhões de pessoas,

Eduardo Janicsek Jara, Felipe Eugenio Kich Gontijo, Tânia da Silveira Foletto e Júlia Rocha dos Santos

com prejuízo financeiro total de mais de 502 bilhões de reais. A Figura 1 apresenta a evolução do número de ocorrências de eventos climáticos extremos no Brasil, de acordo com o Atlas Digital de Desastres no Brasil:

Figura 1 – Evolução do número de ocorrências de desastres por eventos climáticos extremos no Brasil, de 1991 a 2022



Fonte: Atlas de Desastres no Brasil (DCN e UFSC, 2023).

Por envolver tantas pessoas e impactar em recursos financeiros em quantia ainda maior, o tema de estudos relacionado a Prevenção de Riscos e Desastres vem se tornando cada vez mais pujante, com muitos pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo pesquisas e artigos científicos que auxiliam na compreensão e enfrentamento de crises decorrentes de eventos climáticos extremos. Em pesquisa realizada em julho de 2023, na base de dados Periódicos Capes a busca por “Riscos e Desastres” apresenta 1.065 publicações relacionadas, em um período de análise de 1981 a 2023, sendo cerca de metade desta produção, mais precisamente 522 artigos, cadastrados nos últimos 5 anos. Torna-se evidente o crescente número de publicações nesta área em tempos recentes.

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel importante no apoio à Prevenção de Riscos e Desastres, seja desenvolvendo pesquisas, realizando ações de extensão ou incluindo o tema nas práticas de ensino. Alinhando-se ao proposto pelo Marco de Sendai, que é o documento estratégico que deve guiar as ações nesta área. As IES vêm desenvolvendo ações para que se fortaleça uma Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres dentro e fora do espaço acadêmico. O Marco de Sendai, adotado pelas Nações Unidas em 2015, durante a Terceira Conferência Mundial sobre Redução do Risco de Desastres, realizada na cidade de Sendai, Japão, é o documento referencial que estabelece uma série de princípios e metas para a redução do risco de desastres e a promoção da resiliência em níveis global, regional e nacional. Dentro desta visão, ressalta-se a importância do caráter educativo de uma Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres representando uma mudança paradigmática no estudo dos desastres, privilegiando uma cultura de prevenção e resiliência ao invés uma cultura de resposta e recuperação (Birkmann, 2015). Outrossim, o Marco de Sendai evidencia a importância de envolver todos os partícipes em situações de riscos e desastres, incluindo governos, organizações não governamentais, setor privado e comunidades (Kelman; Mather, 2018). Fortalecer redes de apoio é o que a Extensão Universitária tem como um dos seus objetivos principais, estando em alinhamento com o que pressupõe o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 17 o que trata das Parcerias e Meios de Implementação, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em sua agenda 2030.

Visando auxiliar na Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) vem desenvolvendo ações de Extensão Universitária alinhadas com o Grupo Coordenado de Ações em Prevenção de Riscos e Desastres (CEPED) para realizar atividades de formação de professores e criação de materiais didáticos específicos sobre o tema,

fazendo uso de cursos online no estilo MOOC (*Massive Open Online Courses*) e planejando oficinas para trabalhar com crianças do Ensino Fundamental a partir de material paradidático elaborado especificamente para esta faixa etária.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

No Brasil, o Ministério da Educação estabeleceu, a partir da Resolução nº7 de 2018 que, nas Instituições de Ensino Superior do país, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação (CNE, 2018). Esta nova normativa, que estabelece a curricularização da extensão como parte obrigatória da matriz curricular dos cursos de todas as áreas do conhecimento, apresenta-se também como uma oportunidade de ampliar a formação continuada de professores e educadores. Oportunidade alinhada às finalidades do Ensino Superior, descritas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996, alterada pela Lei nº 13.174/2015, que incluiu o inciso VIII no artigo 43, ampliando as finalidades do Ensino Superior e destacando como um de seus objetivos:

ART. 43 - VIII - aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Brasil, 1996).

Explicita-se nesta finalidade das IES, o dever de contribuir para o desenvolvimento da Educação Básica, a partir de atividades de extensão. A Extensão Universitária é o “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Forproex, 2001, p.96) e tem

papel fundamental na resolução de problemas sociais, incluindo-se, temas emergentes como, por exemplo, a Prevenção de Riscos e Desastres. Ao enfrentar problemas e propor soluções, a Extensão consolida-se como uma forma de “realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta” (Forporex, 2020, p.2).

2.1 Prevenção de Riscos e Desastres para Educadores(as)

A Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, estabeleceu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), dispondo sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC). A PNPDEC apresenta dispositivos acerca do desenvolvimento da cultura de prevenção incluindo as ações no âmbito educacional, sendo objetivos da PNPDEC:

[...] orientar as comunidades a adotar comportamentos adequados de prevenção e de resposta em situação de desastre e promover a autoproteção; [...] Compete à União: [...] apoiar a comunidade docente no desenvolvimento de material didático-pedagógico relacionado ao desenvolvimento da cultura de prevenção de desastres. [...] Compete aos Municípios: [...] manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres; [...] Compete à União, aos Estados e aos Municípios: I - desenvolver cultura nacional de prevenção de desastres, destinada ao desenvolvimento da consciência nacional acerca dos riscos de desastre no País; [...]. (Brasil, 2012).

Fica evidente o papel das Universidades alinhadas com a proposta de fortalecimento de uma “cultura nacional de prevenção de desastres”, e a contribuição pode ser dada de diversas maneiras, sejam elas através de práticas de ensino, ações extensionistas ou desenvolvimento de pesquisa e

Eduardo Janicsek Jara, Felipe Eugenio Kich Gontijo, Tânia da Silveira Foletto e Júlia Rocha dos Santos

artigos científicos. A UDESC vem executando ações baseadas neste tripé ensino-pesquisa-extensão, com o apoio do seu Grupo Coordenado em Ações de Riscos e Desastres (CEPED/UDESC), institucionalmente vinculado a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina (PROEX/UDESC). Com uma equipe multidisciplinar atuante, que organiza eventos, desenvolve artigos e pesquisas e atua em salas de aula fortalecendo a Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres, o grupo criou, no primeiro semestre de 2023, um MOOC para auxiliar educadores e interessados no tema a tratar de questões de Riscos e Desastres em espaços educacionais.

Mesmo ainda sem uma definição consensual, um MOOC (abreviação de *Massive Open Online Course*), ou, em tradução literal para Língua Portuguesa Curso On-line, Aberto e Massivo, é assim caracterizado:

[...] um MOOC é, em geral, um curso aberto (sem pré-requisitos para participação), on-line (sem atividades presenciais), e massivo (oferecido para um grande número de alunos). (Battestin E Santos, 2022)

O MOOC desenvolvido pelo CEPED da Universidade do Estado de Santa Catarina foi fruto de ações demandadas pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a partir do Comitê de Operações Integradas de Segurança Escolar (Comseg Escolar), que foi estabelecido pelo Ato da Mesa nº 647, de 3 de maio de 2023. Foi uma das reações da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), em decorrência de tragédia ocorrida em uma creche no município de Blumenau/SC, quando em 5 de abril de 2023, um criminoso invadiu a escola com uma machadinha, matando 4 crianças e deixando outras 5 feridas. O Comseg Escolar/SC foi formado por uma frente parlamentar e representantes de várias Instituições do Estado, dentre elas entre elas a UDESC, que comunicou o grupo CEPED para que auxiliasse nas ações de prevenção de novos desastres, especificamente na diretriz V, que propõe:

V – promoção e divulgação de ações e parcerias que estimulem a participação das famílias, dos estudantes e dos profissionais de educação, com o auxílio da imprensa e de campanhas publicitárias, com o intuito de fomentar a erradicação da violência na escola. (ALESC, 2023)

O MOOC planejado, ampliou o entendimento de desastres associados a Eventos Climáticos, apresentando também, questões que envolvem casos de violência extrema em espaços educacionais. O curso *online* autoinstrucional MOOC, chamado Segurança e Prevenção de Riscos e Desastres em Espaços Educacionais, foi desenvolvido pelos membros do CEPED e planejado para uma formação de 30h. O curso está dividido em três unidades básicas, a saber: Unidade 1 – Eventos Climáticos e Pontos de Vulnerabilidade em Espaços Educacionais; Unidade 2 – Enfrentamento de Crises e Planos de Evacuação em Espaços Educacionais; Unidade 3 – Primeiros Socorros e Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres em Espaços Educacionais.

Na unidade de Eventos Climáticos e Pontos de Vulnerabilidade em Espaços Educacionais, são abordados aspectos sobre o que são Eventos Climáticos; Eventos Climáticos em Espaços Educacionais e sobre Pontos de Vulnerabilidade. Na unidade de Enfrentamento de Crises e Planos de Evacuação em Espaços Educacionais, são tratados aspectos de Como Agir em Eventos Climáticos Extremos; Como Agir em Situações Extremas de Violência e sobre Como Construir Planos de Contingência. Finalizando o curso online, a unidade sobre Primeiros Socorros e Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres em Espaços Educacionais apresenta subseções que tratam de Primeiros Socorros em Espaços Educacionais; sobre Quais São as Instituições Parceiras na Prevenção de Riscos e Desastres e sobre Como Construir uma Cultura de Prevenção em Espaços Educacionais.

2.2 Prevenção de Riscos e Desastres para Crianças

Eduardo Janicsek Jara, Felipe Eugenio Kich Gontijo, Tânia da Silveira Foletto e Júlia Rocha dos Santos

Pensando em se aproximar de crianças do Ensino Fundamental, o Programa Permanente de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, desenvolveu material didático, no formato de livro e e-book para tratar com cientificidade lúdica, aspectos de Prevenção de Riscos e Desastres essenciais para formação de uma Cultura de Prevenção desde as fases iniciais da formação escolar. De acordo com Jara:

[...] a Cientificidade Lúdica pressupõe que todo conteúdo apresentado às crianças deve estar embasado em conceitos teóricos científicos estudados e pesquisados no ensino superior, sem perder a abordagem lúdica e de brincadeira, essencial para o público-alvo das ações. (Jara, 2021, p.58)

Com base neste princípio, e organizado no formato de tirinhas estilo *cartoon*, foi desenvolvido o livro “Aventuras de uma pipa em eventos climáticos”, que apresenta uma série de dicas e definições, sempre de maneira lúdica, sobre os principais eventos climáticos existentes e como agir em casos de sinistro. A Figura 2 apresenta a capa do e-book, que traz as aventuras de uma Pipa e os personagens Ventoinha, Pedrita, Gotucha e Fogucho, representando os 4 elementos que originam os principais Eventos Climáticos extremos.

Figura 2 – Capa do e-book Aventuras de Uma Pipa em Eventos Climáticos



Fonte: JARA et. al (2021).

O e-book teve uma tiragem impressa de 2 mil exemplares distribuídos em escolas públicas e privadas de Santa Catarina e versão e-book disponível em <https://bit.ly/3JA7YMK>, que vem sendo utilizado em oficinas com crianças e também em ações envolvendo formação de professores com a temática de Prevenção de Riscos e Desastres. Ações de criação de materiais didáticos específicos, com temas atuais, estão de acordo com o que propõe Garcia (1995, p.7), quando afirma que “a sociedade pede uma escola eficaz e inovadora”. Se nos debruçarmos apenas sobre o que prega a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não encontraremos em suas 600 páginas nenhuma referência ao verbete “desastres” e o verbete “riscos”, embora apareça 18 vezes ao longo do texto, não está associado à Prevenção de Riscos e Desastres (Brasil, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prevenção de Riscos e Desastres é um tema emergente e, de acordo com o Marco de Sendai, deve ser estudado e trabalhado para que se estabeleça uma Cultura de Prevenção de Riscos e Desastres que fortaleça a resiliência e condições de enfrentamento de crises oriundas de desastres naturais, tecnológicos e/ou humanos. As Instituições de Ensino Superior têm papel fundamental na disseminação desta cultura e a nova proposta do Ministério da Educação, para curricularização da Extensão, vêm ao encontro deste movimento.

Com o apoio da Educação a Distância, amplia-se o alcance de instrumentos, sejam eles MOOC ou e-book, que permitam aos educadores interessados no tema Prevenção de Riscos e Desastres conhecerem conceitos

Eduardo Janicsek Jara, Felipe Eugenio Kich Gontijo, Tânia da Silveira Foletto e Júlia Rocha dos Santos

e formas de replicar os conhecimentos e métodos de ensino em diferentes espaços educacionais. A melhor forma de reduzir óbitos e efeitos devastadores de casos extremos de desastres ainda é a prevenção, e uma educação que fortaleça a Cultura de Prevenção de riscos e Desastres, é algo que precisa ser muito trabalhado e fortalecido em nosso país.

4 REFERÊNCIAS

ALESC, Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. **Ato da Mesa nº 647**, de 3 de maio de 2023. Disponível em <https://link.ufms.br/1KZUR> Acesso em 30 jul 2023.

BATTESTIN, V; SANTOS, P. S. ADDIEM. Um Processo para Criação de Cursos MOOC. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1 2022. Disponível em <https://link.ufms.br/e140m> Acesso em 30 jul 2023.

BIRKMANN, J. Measuring vulnerability to promote disaster-resilient societies: Conceptual frameworks and definitions. **The Routledge Handbook of Hazards and Disaster Risk Reduction** . Routledge, 2015.p. 66-79

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília :11 abr. 2012. Disponível em: <https://link.ufms.br/OUTAW> . Acesso em: 30 jul, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em <https://link.ufms.br/PfiAc> Acesso em 30 jul, 2023.

CNE, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/dAtGs> . Acesso em: 30 jul. 2023.

DCN, Defesa Civil Nacional; UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. **Atlas Digital de Desastres no Brasil**. Disponível em <https://link.ufms.br/D33lf> . Acesso em: 30 jul 2023.

FORPROEX. **Plano nacional de extensão universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão, 2001.

Eduardo Janicsek Jara, Felipe Eugenio Kich Gontijo, Tânia da Silveira Foletto e Júlia Rocha dos Santos

FORPROEX. O Plano Nacional de Extensão Universitária **Coleção Extensão Universitária, FORPROEX**, vol. I, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/m8itz>. Acesso em: 30 jul 2023.

GARCIA, Walter. **Inovação Educacional no Brasil**. Problemas e perspectivas. 3 Edição. Campinas: Editora dos Autores Associados, 1995.

JARA, Eduardo; GONTIJO, Felipe; SOUSA, Raquel; CESARIO, Alícia; PIRES, Amanda. **Aventuras de uma Pipa em eventos climáticos**. Florianópolis: Edujara Editora, 2020.

JARA, Eduardo Janicsek. **Ensino de Empreendedorismo para Crianças: Uma Abordagem Via Extensão Universitária no Programa Esag Kids**. Tese (Doutorado) – Curso Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

KELMAN, I., MATHER, A. The role of politics in reducing disaster risk. **Global Policy**, v. 9(n.3),p. 386-394, 2018.

MME, Ministério de Minas e Energia. **Mapa de Prevenção de Desastres do Serviço Geológico do Brasil**. Disponível em: <https://link.ufms.br/NmbIT> Acesso em: 30 jul. 2023.

Sobre os autores

Eduardo Janicsek Jara

Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), Mestre em Ensino de Matemática (2008/UFRGS), e Doutor em Administração pela ESAG/UDESC, com Tese sobre Ensino de Empreendedorismo para Crianças (2021). Atualmente é professor da área de Métodos Quantitativos, nos cursos de Administração Empresarial e de Administração Pública da ESAG/UDESC, ministrando disciplinas de Matemática, Métodos Estatísticos e de Análise Estatística. Pesquisador do grupo NISP (Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública) atuando na área de análise estatística e aplicações. Vencedor do Prêmio Nacional Santander Práticas de Educação para Sustentabilidade (2012) Contemplado com o Prêmio Stemmer de Inovação Catarinense na categoria Protagonista da Inovação 2017, vencedor do Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora 2021, eleito Professor mais criativo do Brasil na Categoria Ensino Superior pelo Prêmio Perestroika 2022. Finalista Prêmio Stemmer Professor Inovador de Santa Catarina, 2023. Coordenador do Programa de Extensão Esag Kids e Coordenador de Extensão da UDESC.

E-mail: eduardo.jara@udesc.br

Eduardo Janicsek Jara, Felipe Eugenio Kich Gontijo, Tânia da Silveira Foletto e Júlia Rocha dos Santos

Felipe Eugenio Kich Gontijo

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997) e graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993). Atualmente é professor efetivo e coordenado de estágios na Universidade do Estado de Santa Catarina, na ESAG. Atua nas áreas de Logística Empresarial, Gerenciamento de Cadeias de Suprimentos, Logística Humanitária e Logística Reversa.

E-mail: felipe.gontijo@udesc.br

Tânia da Silveira Foletto

Tânia da Silveira Foletto, graduada em Matemática com habilitação em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e "Imaculada Conceição" em 1989. Pós-graduada em Estatística e Modelagem Quantitativa pela Universidade Federal de Santa Maria em 1996. Atualmente, Funcionária Pública Estadual da Universidade do Estado de Santa Catarina (2005), lotada na Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (PROEX) desde 2014. Professora Tutora no Centro de Educação a Distância CEAD/UEDESC com bolsa CAPES (2016/2017). Membro do Grupo Coordenado em Gestão de Riscos e Desastres (CEPED/UEDESC) e do Núcleo Extensionista Rondon (NER/UEDESC), ambos vinculados a Proex.

E-mail: tania.foletto@udesc.br

Júlia Rocha dos Santos

Júlia Rocha dos Santos, graduanda do curso de Administração Pública na Universidade do Estado de Santa Catarina (UEDESC/Esag). Atualmente exerce função de estagiária no Tribunal de Justiça (TJSC) e de bolsista do Programa de Extensão Esag Kids coordenado pelo professor Eduardo Jara. Anteriormente Júlia também atuou como bolsista de extensão do Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF) e estagiou no Ministério Público Federal (MPF).

E-mail: jurs2001@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.